

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ COM RESISTÊNCIA À FERRUGEM-DO-CAFEIRO NO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CHS Carvalho¹ (carlos.carvalho@embrapa.br), JB Matiello², SR Almeida², RA Ferreira², MA Bento², IB Ferreira³, L Padilha¹, PAAD Galdino³ ¹Pesquisadores Embrapa Café/Fundação Procafé, ²Pesquisadores Fundação Procafé; ³Bolsistas Consórcio Pesquisa Café

Nos últimos anos foram liberadas para plantio comercial diversas cultivares de café arábica resistentes à ferrugem, porém muitas dessas cultivares ainda não foram testadas em várias regiões cafeeiras do Brasil, incluindo o sul de Minas Gerais. A região sul do Estado de Minas Gerais possui um parque cafeeiro de cerca de 500.000 ha, abrangendo uma área com grande variação edafoclimática e diversidade de sistemas de cultivo. Essas características influenciam sobremaneira no comportamento agrônomico das cultivares de café plantadas na região, haja vista que a produtividade do cafeeiro está diretamente relacionada com a interação genótipo ambiente. Além disso, tratos culturais, tais como adubação e podas, e as operações de colheita, pós-colheita e comercialização, seriam facilitadas se houvesse informação previa sobre o comportamento da cultivar na região. Nesse contexto, este trabalho objetiva avaliar na região sul do Estado de Minas Gerais o comportamento agrônomico de cultivares de café com resistência à ferrugem. Em 2006 foram instalados dois experimentos no município de Varginha, sendo um com e o outro sem controle químico de ferrugem, a fim de avaliar o efeito do controle químico da ferrugem em 30 cultivares com resistência a essa doença. Foi avaliada a produção de frutos, a qualidade da bebida e a ocorrência de ferrugem.

Resultados

Tabela 1. Produtividade das três primeiras safras de 30 cultivares avaliadas, em Varginha, MG. 2010.

Cultivar	Prod utividade (sacas benef./ha)			Média
	2008	2009	2010	
Sabiá Tardio	5,56	42,13	42,14	29,94
IPR 100	2,58	33,83	50,54	28,98
Palma II	4,89	35,67	42,52	27,69
Acauã	6,39	27,68	48,44	27,50
IPR 99	5,05	34,13	40,58	26,59
IPR 103	7,62	27,68	43,91	26,40
Catuaí Amarelo IAC 62	3,71	28,91	44,29	25,63
Catuaí Amarelo 20/15 cv 479	6,70	27,68	38,06	24,14
Catuaí Amarelo 24/137	6,50	35,36	30,41	24,09
H-419-3-3-7-16-4-1	3,86	31,37	33,43	22,89
Oeiras MG 6851	5,22	33,21	25,90	21,44
Araponga MG 1	4,07	29,52	30,72	21,44
IPR 104	8,03	27,37	28,88	21,43
Paraíso H 419-10-6-2-12-1	2,73	33,52	26,39	20,88
Catuaí Amarelo 2 SL	4,64	30,75	26,06	20,48
Catuaí Amarelo cova 1	8,81	27,98	22,86	19,88
Catuaí Vermelho 20/15 cv 366	6,39	28,29	21,39	18,69
Paraíso H 419-10-6-2-5-1	3,76	28,29	23,65	18,57
Pau Brasil MG 1	2,99	20,60	31,85	18,48
Catuaí Vermelho 785/15	3,97	26,14	23,87	17,99
Obatã	4,43	25,52	22,86	17,60
Catuaí Vermelho IAC 144	4,12	23,68	24,95	17,58
Tupi	1,34	29,52	21,48	17,45
IPR 98	2,32	25,83	23,74	17,30
IAPAR 59	1,21	17,22	30,70	16,38
Catigúá MG 01	2,06	23,37	22,93	16,12
Paraíso H 419-10-6-2-10-1	0,62	26,45	17,97	15,01
Catigúá MG 2	2,45	20,60	14,39	12,48
Sacramento MG 1	2,47	20,91	11,06	11,48
Bourbon Amarelo	2,83	20,60	7,09	10,18
Média	4,24	28,13	29,10	20,49

Avaliação de ferrugem

De outubro de 2009 a maio de 2010 foram avaliadas a percentagem de plantas suscetíveis à ferrugem em cada cultivar, bem como a incidência e a severidade de ferrugem no terceiro e quarto pares de folhas no ensaio conduzido sem controle químico de ferrugem. Todas as cultivares do grupo Catuaí e as cultivares IPR 100 e IPR 103 apresentaram 100% de plantas suscetíveis, ou seja, pelo menos uma lesão com esporos foi encontrada em cada planta. Observou-se também plantas suscetíveis nas cultivares Oeiras (70%) e Sabiá Tardio (12,5%) e nas progênies Paraíso 419-3-3-7-16-4-1 (12,5%) e Paraíso 419-10-6-2-12-1 (28,6%). Por outro lado, nas progênies Paraíso 419-10-6-2-10-1 e Paraíso 419-10-6-2-5-1 todas as plantas foram classificadas como altamente resistentes. Catuaí Vermelho IAC 144, Catuaí Amarelo IAC 62 e Bourbon Amarelo, incluídas como referência de suscetibilidade, 100% das plantas apresentaram pústulas de ferrugem. Todavia, a incidência de ferrugem foi muito baixa em comparação com a ocorrência normal para a região, mesmo nas cultivares suscetíveis.

Produtividade

A produtividade de 2008 foi baixa (Tabela 1) porque em 2007 houve um longo período sem chuva, mas em 2009 a produtividade média dos dois ensaios de Varginha foi muito boa, com várias cultivares produzindo mais de 35 sacas beneficiadas por hectare. A produtividade média geral foi de 19,02 e 20,49 sacas beneficiadas por hectare para os ensaios com controle e sem controle de ferrugem, respectivamente. Não houve diferença significativa produtividade entre os ensaios com e sem controle de ferrugem, provavelmente porque a incidência de ferrugem foi muito baixa no período avaliado. As cultivares Sabiá Tardio, Acauã e Catuaí amarelo 20/15 cv 479 apresentaram

boa produtividade neste ensaio, corroborando resultados de vários outros ensaios de comportamento realizados na Zona da Mata, Alto Paranaíba e região Sul de Minas Gerais onde também apresentaram bom comportamento.

Análise sensorial da bebida

Em julho de 2009 foram colhidos frutos no estádio cereja e colocados para secar em peneiras suspensas visando à avaliação da qualidade da bebida. Após beneficiamento os grãos foram enviados para a Santo Antônio Estate Coffee, onde foi realizada análise sensorial da bebida de acordo com os padrões da BSCA (Brazilian Specialty Coffee Association). Todas as cultivares avaliadas apresentaram boa qualidade de bebida com nota geral superior a 76. Apenas três cultivares receberam nota inferior a 80 pontos, 18 entre 80 e 85, oito entre 86 e 90 e uma cultivar, a IPR 104, recebeu 94,5. A IPR 104 destacou-se das demais por apresentar bebida com vários atributos classificados com nota máxima e elogios dos dois provadores.